Source? 9/8/84?

Cabora Bassa poupa-nos um milhão de dólares/mês

Portugal deixará de pagar 1 milhão de dólares por mês quando em Outubro-Novembro se iniciar o fornecimento de energia eléctrica da barragem de Cabora Bassa para a África do Sul – disse ao «Tempo» o dr. António de Almeida secretário de Estado do Tesouro que participou recentemente nas reuniões tripartidas entre as delegações de Portugal, da África do Sul e de Moçambique.

Depois do último acordo sobre Cabora Bassa, ficou assente que qualquer dos três países intervenientes poderia convocar nova reunião. O recente encontro em Lisboa efectuou-se por iniciativa da delegação de Moçambique, a qual entendeu que devia pôr Portugal e a África do Sul ao corrente da situação que se verifica na barragem e nas linhas de abastecimento. Devido à segurança montada pelas Forças Armadas de Moçambique, com o apoio de oficiais e soldados sul-africanos, a barragem deixou de estar sujeita a sabotagens e o fornecimento de energia deverá poder iniciar-se a partir de Outubro/Novembro. A delegação de Moçambique que se deslocou a Lisboa foi constituída ao mais alto nível, integrando-a o ministro da Indústria e Energia de Moçambique, os novos administradores de Cabora Bassa por parte de Moçambique drs. Gamito e Veloso, o administrador do Banco de Moçambique e o director-geral de Energia eng. Julião Portugal foi consultado para participar no aumento da barragem com a construção da central Norte a qual envolveria um investimento de 100 milhões de contos. Embora o representante português tivesse admitido que o assunto poderia ser estudado, sabe-se que Portugal não está em condições de se envolver em novos investimentos em Cabora Bassa.

Portugal está interessado em libertar-se principalmente do seu encargo de 1 milhão de dólares/mês sem contar com a dívida externa para o que é urgente pôr em funcionamento as linhas de abastecimento à África do Sul. O «superavit» da exploração será aplicado pelo nosso país no pagamento das dívidas provenientes de Cabora Bassa que ainda persistem em relação a si próprio e a países como a Alemanha Federal e a África do Sul.